

ESTRATÉGIAS DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE FORMAÇÃO À DISTÂNCIA

Mônica Mota Tassigny

Professora doutora da Universidade de Fortaleza, UNIFOR, Brasil

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade mundial, na qual o saber ou as competências e os conhecimentos exigidos mudam rapidamente, a aprendizagem e a capacidade de aprender revelam uma importância social e econômica fundamental. Um melhor acesso à aprendizagem permanente faz-se imprescindível no desenvolvimento pessoal e profissional de cada indivíduo.

Nesta perspectiva, o ensino à distância pode ser instrumento eficaz nas demandas de educação permanente da sociedade atual, uma vez que pode facilitar a aprendizagem ao longo da vida e pode contribuir, ao mesmo tempo, na igualdade de chances de acesso à formação, sem sacrificar a qualidade do ensino.

Em efeito, a Educação à Distância (EAD), por sua flexibilidade de tempo (horários) e lugares de aprendizagem e, sobretudo, sua faculdade de fornecer resposta imediata às necessidades de formação profissional, facilita a inserção de jovens e adultos (re-inserção) no mundo do trabalho em constante mudança e evolução.

Para que se destine a tal fim, entretanto, faz-se necessário que a EAD seja introduzida, progressivamente, em diferentes tipos e graus de ensino, de forma a ser aceita pelos atores envolvidos no processo (professores, tutores e público alvo).

Neste particular, várias estratégias poderão ajudar os estabelecimentos de ensino quando o assunto é o desafio é a implementação da EAD nas universidades.

2. SOBRE AS ESTRATÉGIAS

A primeira consiste em adotar uma aproximação e adaptação progressiva, e sistemática, pela introdução de cursos e programas à distância na graduação e, após avaliação da eficácia¹ dos tipos de EAD ofertados, adotar as experiências bem sucedidas, progressivamente, nos níveis de ensino *lato* e *stricto sensu* (gradativamente da graduação à pós-graduação)

Isto não se faz sem uma apreciação crítica e sistemática sobre a concepção dos módulos, do curso e dos programas à distância. Nesse sentido, será vital a definição de uma estratégia institucional própria na matéria e na adoção de um processo integrado de planificação: um projeto de ensino claro, no qual, a partir do envolvimento de professores de diferentes centros de ensino, planejar os passos concretos de desenvolvimentos das formas de ensino à distância a serem adotadas pela instituição de forma a serem aceitos pelos professores da instituição e pelo público visado.

¹ Medida urgente consiste em avaliar os cursos já ofertados, sobretudo cabe indagar sobre a eficácia destes cursos junto aos atores que já participaram de experiências de EAD na nossa instituição de ensino.

Na mesma perspectiva, os estabelecimentos de ensino devem se engajar na adequação dos cursos ao público a que se destinam, através de amplas pesquisas de mercado sobre as demandas da sociedade e sobre as características particulares do público alvo.

Outra importante estratégia consiste em adotar medidas para motivar os membros do corpo docente² a engajarem-se no desenvolvimento de programas à distância.

A introdução da EAD nas universidades em nosso Estado ainda constitui uma inovação/desafio que pressupõe um longo período de preparação e de maturação dos atores envolvidos, imprescindíveis ao desenvolvimento de competências pedagógicas e técnicas necessárias, bem como a sedimentação de processos de sensibilização sobre o real valor pedagógico da EAD.

São medidas que se referem, portanto, a clarificação dos reais benefícios profissionais que os professores e/ou tutores podem retirar desta inovação: como perspectivas de ganhos salariais, acesso às novas formas (mais amplas e coletivas) de relação professor/aluno, elaboração de novas dinâmicas de trabalho em equipe, o surgimento de novas concepções didáticas etc.

Ademais, há que se levar em conta que a concepção dos módulos, dos cursos e dos programas à distância podem demandar muito tempo. O tempo necessário à superação de problemas técnicos e os referentes às dificuldades próprias da concepção/definição didática a ser desenvolvida.

Seria pertinente a adoção de medidas com o fim de liberar tempo aos profissionais envolvidos na efetivação de programas à distância. As horas empregadas no aperfeiçoamento da pedagogia a ser implementada, além das horas de preparação dos cursos devem ser contabilizadas (como horas/aula) e levadas em conta no plano de cargos e carreira dos professores. (e/ou tutores) envolvidos no processo.

Qualquer que seja o tipo de ensino a ser adotado, o planejamento e a implementação de uma formação à distância requer recursos financeiros e humanos. Desta feita, seria conveniente investimento anual no desenvolvimento de projetos pedagógicos.

Firmar parcerias (colaboração entre instituições de diferentes tipos, cooperação empresas/universidades, convênios com organizações públicas e/ou organizações não governamentais) pode ser uma solução racional e medida eficiente na diminuição dos custos da formação à distância. Esse tipo de ação poderá permitir investimentos razoáveis no desenvolvimento coerente e pertinente de ensino à distância nas universidades

Os recursos humanos ocupam também um lugar importante na eficácia e na qualidade do ensino à distância. Os diferentes papéis a serem desempenhados (autor, tutor...) devem ser regulamentados como carreira acadêmica, respeitando-se a formação e as titulações dos atores envolvidos, de forma a criar níveis como: Professor (autor ou tutor) especialista, mestre ou doutor, bem como a categoria aluno/tutor. Aqui, também, urge a criação de um sistema especial de créditos dos cursos a serem ofertados.

3. A ESTRUTURA BÁSICA

De maneira mais global, seria indicado à criação de uma estrutura³ de *Coordenação e Planejamento* (grupo de trabalho formado por profissionais de diferentes áreas) na organização do ensino à

² Seria pertinente a criação de uma carreira acadêmica similar a já estabelecida na educação presencial nas universidades.

distância, atuando na estruturação e na avaliação dos programas e/ou projetos pedagógicos a serem implementados.

No mesmo contexto, seria adequada a criação de um *Conselho Consultivo de Ensino e Aprendizagem* (equipe/grupo de trabalho multidisciplinar) composto pôr pedagogos, profissionais representantes dos diferentes centros e de técnicos (especialistas em tecnologia educacional).

Essa estrutura poderá, entre outras vantagens, organizar modelos e portfólios uniformes/flexíveis de avaliação (para os diferentes centros) e atuar na criação de projetos comuns para as diferentes áreas de conhecimento (ciências humanas, tecnológicas, administrativas, jurídicas etc), bem como promover a pesquisa em EAD, otimizando os recursos humanos e financeiros aplicados.

Deve, igualmente, contribuir na estruturação de uma linha de ação clara na criação de uma estratégia eficaz na socialização (com a comunidade acadêmica e com a sociedade em geral) da imagem e da marca da EAD (linha de ação, projeto pedagógico etc) na instituição de ensino.

A estrutura básica sugerida acima poderá também motivar, em longo prazo, a criação de um *Observatório de Ensino à Distância*, composto de pesquisadores e profissionais ligados ao ensino e a extensão, cuja missão estaria ligada a atualização de conhecimentos em matéria de inovações tecnológicas, informações, demandas de cursos da sociedade (mundo do trabalho), produção de materiais didáticos e de formação e apoio às novas iniciativas de EAD em nossa instituição.

Por fim, a estruturação de perfis (e/ou portfólios) e competências para a EAD na instituição. Em função da formação acadêmica, da atuação e da prática profissional, os atores envolvidos na formação à distância poderão ser classificados em:

- *Autor Pedagógica*: analisa as necessidades de formação; determina os objetivos e o conteúdo dos cursos; determina os métodos (paradigmas ensino/aprendizagem) e os critérios e as estratégias de avaliação; concebe os dispositivos de aprendizagem (individual e coletiva)
- *Técnico de Produtos e Multimídias Educativas*: examina a pertinência da escolha da mídia; previne os contextos de utilização; prevê as interações homem-mídia-máquina e define o plano de avaliação da tecnologia utilizada;
- *Tutor ou Formador (professor ou aluno)*: Gere as aprendizagens individuais; planifica os passos da aprendizagem, aconselha e orienta; ajuda a montar o percurso da formação; gere a comunicação; organiza os grupos de trabalho; analisa as interações; gere os recursos mediando a utilização e manejo de equipamentos; responde/modera as questões individuais e/ou coletivas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de considerações finais, acreditamos que as instituições de ensino devem definir com clareza o papel do formador à distância⁴. O acompanhamento e a coordenação pedagógica (formada por equipe multidisciplinar) deve se desenvolver através de um trabalho colaborativo, não dispensando o apoio de uma equipe de pesquisadores na área.

³ De acordo com cada curso, esta estrutura poderá ofertar cursos e serviços, também, a outros estabelecimentos de ensino, bem como

Na mesma direção, seria imprescindível o desenvolvimento de pesquisa sistemática e constante sobre que tipo de tecnologia pode favorecer a aprendizagem coletiva, funcionando como base de apoio de uma formação à distância de qualidade.

Faz-se necessária ainda, uma definição da linha de ação da EAD (LINARD, 1995) na instituição: a intenção, a organização e a implementação das ações concretas⁵ devem estar claras e acessíveis, desde o início, no contexto acadêmico.

A preparação pedagógica e, mais particularmente, o desenvolvimento de competências de comunicação e de colaboração dos atores envolvidos na formação à distância, também parece -nos indispensável.

Finalmente, a concepção de um modelo de formação à distância deve, necessariamente, incluir, em sua linha de ação, investimento na pesquisa e na estruturação de cursos destinados ao desenvolvimento de competências tecnológicas dos atores envolvidos.

Neste sentido, cremos que os indicadores acima descritos constituem princípios fundamentais e pré-requisitos na implementação e no desenvolvimento de uma formação à distância de qualidade nas instituições de ensino superior.

BIBLIOGRAFIA

- BARRETO, Raquel Goulard (org). *Ciberespaço e formação aberta: rumo a novas práticas educacionais?* Artmed, Porto Alegre, 2002.
- BELLONI, Maria Luiza. *Educação à Distância* Autores Associados, Campinas, 1999.
- LIMA, Frederico. *A sociedade digital: o emprego da tecnologia na sociedade, na cultura, na educação e nas organizações*. Qualitymark. Rio de Janeiro, 2000.
- LINARD, M. New debates on Learning support. *Journal of Computer Assisted Learning* 11(4): p.239-253, 1995.
- PIO, Ana Paula Nodari, *Avaliação Diagnóstica do Processo de implementação do curso de Pedagogia Habilitação Magistério das séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil na modalidade à distância*. ***!Error!Marcador no definido.***, acesso em 22/09/2004
- PRETI, Oreste Apoio à aprendizagem: o orientador acadêmico, In: <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/ead/eadt4a.htm> acesso em 22/09/2004
- VETOIS, Jacques. A universidade aberta e o trabalhador estudante. In: *Leopoldianum*. Volume XII, dez. 1985, n.º 35, p. 127-131.

a diferentes empresas e organizações.

⁴ Definir funções e plano de cargos e carreira acadêmica.

⁵ A definição e o modelo de hierarquia da atividade humana proposta por Léontiev (apud LINARD, 1995), pode se constituir em matriz teórica de estudos e pesquisas sobre os três níveis de definição de um grupo de trabalho: a intenção (a articulação entre as projeções individuais e coletivas); a organização (a planificação do trabalho em grupo) e a ação concreta.

Contactar

Revista Iberoamericana de Educación

Principal OEI